# PEDRO BANDEIRA

## O beijo negado

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental


**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,*
*Uma árvore bem frondosa*
*Doze galhos, simplesmente*
*Cada galho, trinta frutas*
*Com vinte e quatro sementes?*[1]

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente… Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece--nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras.*

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

## Alegórica árvore do tempo…

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

> *Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (…) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".*[2]

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano…

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

[1] In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.
[2] *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.
Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

✦ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- do mesmo autor;
- sobre o mesmo assunto e gênero;
- leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# PEDRO BANDEIRA

# O beijo negado

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

Em *O beijo negado*, em breves crônicas que podem ser lidas de modo independente, Pedro Bandeira compartilha com os leitores algumas de suas mais marcantes recordações de infância. Assim, ficamos sabendo como o pequeno Pedro e um vizinho da mesma idade saíram sozinhos com dois anos de idade em busca de uma loja de brinquedos, apavorando seus parentes; como o menino Bandeira colocou seus desenhos à venda com o intuito de conseguir dinheiro para um presente especial de dia das mães; da descoberta, num dia de Páscoa, de que nem sempre quem segue as regras é recompensado; dos apuros num barquinho que quase afundou em Ilhabela; da primeira briga, das primeiras leituras, da primeira ida ao cinema sozinho...

Como o autor comenta em seu texto ao final do livro, toda autobiografia possui também uma boa dose de ficção. Quantas leituras possíveis

existem para isso que nos acostumamos a chamar de realidade? Ao escolher que episódios contar, e de que maneira narrá-los, o autor já submete os acontecimentos ao filtro de seus sentimentos, suas impressões – e também, é claro, seu estilo de escrita, seu gosto artístico e literário. Nossas memórias, como a leitura do livro deixa transparecer, não são feitas apenas do que nos acontece – mas também dos livros que lemos, dos filmes a que assistimos, das histórias que nos contam. Pode ser bastante interessante conversar um pouco com os alunos sobre o modo como os limites entre ficção e não ficção são quase sempre muito menos óbvios do que parecem.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** crônicas memorialistas.
**Palavras-chave:** memória, literatura, cinema, família, infância.
**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História.
**Tema transversal:** Ética.
**Público-alvo:** Leitor Fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre aos alunos a capa do livro. O que o título sugere a respeito do enredo?
**2.** Leia com os alunos o texto da quarta capa, que deixará claro que o livro que estão prestes a ler não é uma história de amor não correspondido, mas sim um livro de memórias.
**3.** O texto da quarta capa pressupõe que os alunos já tenham lido algum livro de Pedro Bandeira. É isso mesmo? Será que eles sabem quem são "os Karas", mencionados no texto?
**4.** Chame a atenção para a primeira página do livro, em que é possível descobrir que, em sua primeira edição, tinha outro título: *Lembrancinhas pinçadas lááá do fundo*. Explique para a classe em que consistem as edições de um livro e pergunte a eles qual dos dois títulos lhes parece mais interessante.
**5.** Mostre aos alunos a dedicatória do livro, para duas Hildas: a mãe de Pedro Bandeira e a professora que o alfabetizou.
**6.** Deixe que se debrucem sobre o sumário. Quais títulos lhes despertam maior curiosidade?

### Durante a leitura

**1.** As narrativas do livro podem ser lidas de modo independente – deixe que os alunos as leiam na ordem que desejarem, guiando-se pelo sumário.
**2.** Estimule-os a atentar para as indicações de espaço/tempo que o autor oferece no decorrer de cada narrativa. Onde transcorrem os eventos narrados em cada uma das histórias? Que idade tinha o autor em cada um dos episódios narrados?
**3.** Proponha que os alunos tomem nota das referências a outros autores e obras da literatura e do cinema.
**4.** Será que algumas das narrativas de *O beijo negado* fazem com que eles se lembrem de episódios de suas vidas? Em que se assemelham às vivências do autor? Em que se distinguem?
**5.** Peça que procurem atentar para os momentos em que o autor se questiona a respeito da precisão de suas memórias – ficando na dúvida se realmente teria lido tal livro em tal idade, se a árvore de que se recorda como sendo imensa era mesmo tão gigantesca e assim por diante.
**6.** Proponha que atentem para a tipografia do livro: por que algumas palavras e expressões aparecem com uma fonte maior do que as outras? Que espécie de efeito isso cria?
**7.** Chame a atenção para as ilustrações do livro, para o modo como ocupam o espaço vazio das páginas e para os recursos de computação gráfica usados para criar diferentes qualidades de imagem, jogando com letras, fotografias, padrões e decalques, experimentando com a relação figura e fundo. Como o ilustrador joga com a repetição de signos, em algumas das imagens?

### Depois da leitura

**1.** Leia com os alunos a seção *Autor e obra*, em que Pedro Bandeira discorre a respeito do livro, dizendo que todas as histórias ali presentes são verdadeiras, mas não *só* verdadeiras, *integralmente* verdadeiras: "todo escritor, ao contar uma história, preenche-a com um pouco de ficção, como se colocasse glacê num bolo". Discuta um pouco a respeito de memória e invenção com os alunos, comentando que, mesmo quando se conta

uma história verdadeira, faz toda a diferença a maneira como escolhemos contá-la – o tom que escolhemos, os comentários que fazemos, os dados que privilegiamos, os dados que omitimos.

**2.** Ainda no mesmo texto, o autor sugere: "Feche os olhos, procure pescar também lááá no fundo de sua memória e você há de redescobrir uma porção de momentos deliciosos, em que você foi tropeçando, tentando, brincando e aprendendo a viver". Proponha que a turma faça como diz Pedro Bandeira e escolha uma de suas memórias para recontar por escrito, inspirando-se nos capítulos do livro. Deixe que mesclem, à sua maneira, realidade e invenção.

**3.** Em capítulos como *Fica quieto, moleque!*, o autor comenta como as idas ao cinema marcaram sua infância – e como o cinema que frequentava, o Caiçara, já não existe mais. Proponha que façam uma pesquisa a respeito da história das salas de cinema na sua cidade: Quando foi construída a primeira delas? Em que período da história havia mais salas de cinema ativas no local? Quantas delas permanecem funcionando até hoje? O que foi feito das salas de cinema que fecharam?

**4.** No capítulo *As Matinês*, Pedro Bandeira nos diz: "Eram sessões com curtas-metragens do Gordo e o Magro, do Carlitos, desenhos curtos do Disney e mais um monte de pequenos filmes". Organize uma matinê de cinema com a turma, selecionando curtas de Charles Chaplin, de O Gordo e o Magro e algumas das primeiras animações de Walt Disney.

**5.** Na ilustração das páginas 80 e 81, Avelino Guedes se apropria da imagem de uma das gravuras japonesas mais famosas da história, *A Grande onda de Kanagawa*, do mestre Katsushika Hokusai, criada com a técnica *ukyio-e*. Traga uma reprodução da gravura para mostrar aos alunos, conte um pouco a trajetória do autor e explique-lhes um pouco em que consiste a técnica usada em sua criação. Converse com o professor de arte: seria interessante se os alunos pudessem experimentar na prática uma técnica semelhante.

**6.** No decorrer do livro, Pedro Bandeira faz referência a inúmeros autores e obras literárias: *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson; *As reinações de narizinho*, de Monteiro Lobato; *O suave milagre* e outros contos de Eça de Queiroz; a trilogia indigenista de José de Alencar; *I-Juca pirama*, de Gonçalves Dias; *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes; *Otelo*, *Ricardo III*, *Macbeth*, de Shakespeare; *Dom Casmurro*, de Machado de Assis; *Os três mosqueteiros* e *O homem da máscara de ferro*, de Alexandre Dumas; *Os miseráveis*, de Victor Hugo; *Scaramuche* e *Pimpinela escarlate*, de Rafael Sabatini... Divida a turma em pequenos grupos e proponha que cada um deles se debruce sobre um desses autores, escolhendo alguns fragmentos das obras mencionadas para ler para a classe. Muitas dessas narrativas foram também adaptadas para o cinema: deixe que os alunos complementem a apresentação com cenas desses filmes, se assim desejarem.

**7.** No capítulo *Meninos quadradinhos*, Bandeira conta como os quadrinhos eram malvistos por sua família, quando era menino. Ora, apenas recentemente os quadrinhos passaram a ser vistos como literatura, com o advento das elaboradas *graphic novels*... Proponha que realizem uma pesquisa a respeito da história dos quadrinhos, se possível trazendo exemplares para folhear com a turma. Em seguida, proponha a leitura de *O menino quadradinho*, de Ziraldo, que Pedro Bandeira comenta nesse capítulo.

## LEIA MAIS...

### do mesmo autor

*Garrote, menino coragem.* São Paulo: Moderna.
*Agora estou sozinha...* São Paulo: Moderna.
*O medo e a ternura*. São Paulo: Moderna.

### do o mesmo gênero

*O livro da primeira vez,* de Otávio Frias Filho. São Paulo: Cosac & Naify.
*Transplante de menina,* de Tatiana Belinki. São Paulo: Moderna.
*Quando eu era pequena,* de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.
*Exercícios de ser criança,* de Manuel de Barros. São Paulo: Salamandra.